

173

**O PERFIL DESEJÁVEL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS: O QUE PENSAM OS FORMADORES?** *Michele Cristine Bergmann, Ana Paula Sebastiany, Ivan Francisco Diehl, João Batista Siqueira Harres, Maria Maddalena Dullius, Marli Teresinha Quartieri, Michelle Camara Pizzato (orient.) (UNIVATES).*

Esta pesquisa se inscreve na perspectiva de investigação de caráter qualitativo, e pretende explicitar e caracterizar os aspectos comuns às ações didáticas e às concepções epistemológicas de formadores de professores de ciências, bem como delinear o perfil profissional docente desejável por estes formadores. Para este trabalho, foram realizadas entrevistas abertas com um grupo de quatro professores do curso de Licenciatura em Ciências Exatas do Centro Universitário UNIVATES (Lajeado – Brasil) das três áreas científicas que compõe o curso (química, física e matemática), sendo estes responsáveis tanto por ministrar disciplinas específicas de ciências como disciplinas de caráter didático-pedagógico (metodologias de ensino e estágios supervisionados). Tais entrevistas foram realizadas coletivamente, partindo da apresentação do problema “Qual o perfil de professor de ciências que pretendemos formar? E como agimos para isso?”. Com base nos dados obtidos construímos sob forma de um mapa conceitual os principais aspectos apontados pelos professores no decorrer das entrevistas, pelo qual identificamos que a formação de professores de ciências deveria proporcionar, de acordo com os investigados, não só a construção de uma visão de ciência relativa, complexa e historicamente construída, mas também a percepção e o desenvolvimento de ações didáticas coerentes com isso. Logo, o perfil profissional docente desejável por estes formadores parece estar orientado por um modelo didático de caráter investigativo, segundo o qual o professor atuaria especialmente como problematizador.